



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS
CURRICULARES**

Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Desafios da Actuação do Intérprete de Língua de sinais no Processo de Ensino e Aprendizagem
na Escola Secundaria Josina Machel

Márcia Rosalina Armindo Cossa

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de
Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

Maputo, Maio de 2024



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS
CURRICULARES**

Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Desafios da Actuação do Intérprete de Língua de sinais no Processo de Ensino e Aprendizagem
na Escola Secundaria Josina Machel

Márcia Rosalina Armindo Cossa

Local do Estágio: Escola Secundária Josina Machel

Supervisor: dr. Jairo Gimo,

Orientador: Abílio Machapata

Maputo, Maio de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que este relatório nunca foi apresentado em nenhuma instituição para a obtenção do grau académico ou num outro âmbito e que o mesmo constitui o resultado do meu trabalho individual, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes que utilizei. Este relatório é apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, no Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

(Márcia Rosalina Armindo Cossa)

Maputo, Maio de 2024

DEDICATÓRIA

Á Deus pois sem ele nada disso seria possível, e aos meus pais Armindo Tivane e Aida Sebastião Mavie (em memória), pois está é a prova de que todo o vosso investimento, cuidado e dedicação valeram apenas.

AGRADECIMENTOS

À Deus por conceder-me a vida, através de sua graça e misericórdia, por ter iluminado os meus caminhos durante a minha formação académica e por me ter concedido a força e coragem para poder continuar com os meus estudos.

Os agradecimentos são extensivos ao meu marido Eric Manhiça pela força, pelo apoio e pelo incentivo a seguir com os meus sonhos, ao meu filho Prince Manhiça por ter me permitido concluir com os meus estudos, pois foram dias difíceis para nos dois, ter que lhe deixar em casa ainda tão pequeno.

Ao meu irmão Edson Cossa, ao meu tio Alexio Mavie, a minha avó Sandra, a minha tia Lúcia por sempre me motivarem a dar o melhor de mim, na minha formação.

À Directora do Curso de Licenciatura de Línguas de Sinais de Moçambique, Mestre Rosalina Zamora.

Ao meu supervisor, dr. Jairo Gimo, pelo apoio, paciência, atenção e acompanhamento durante a formação académica e elaboração deste relatório.

À todos os docentes do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, por terem contribuído para a minha formação dando conselhos para que continuasse a estudar, mesmo encontrando inúmeras dificuldades. Muito obrigado, docentes!

À todos o meu muito obrigado!

LISTA DE SIMBOLOS E ABREVIATURAS

ACS	Avaliação Contínua e Sistemática
AP	Avaliação Provincial
ESJM	Escola Secundárias Josina Machel
FACED	Faculdade de Educação
LSM	Línguas de Sinais de Moçambique
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Estrutura Orgânica da Escola Secundária Josina Machel.....7

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Capacidade de Absorção de Alunos.....8

Tabela 02: Horário do funcionamento da Escola Secundária Josina Machel.....9

Tabela 03: Alunos com Necessidades Educativas Especiais da ESJM.....10

Tabela 04: Plano de Actividades.....11

LISTA DE APÊNDICE E ANEXOS

APÊNDICES

Apêndice A: Planos Quinzenais

Apêndice B: Planos de Aulas

ANEXOS

Anexo A: Credencial

Anexo B: Testes

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE SIMBOLOS E ABREVIATURAS	iv
LISTA DE FIGURAS E TABELAS	v
LISTA DE APÊNDICE E ANEXOS	vi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Objectivo do Geral.....	2
1.2.1. Específicos	2
1.3. Justificativa	2
1.4. Metodologia.....	3
1.5. Estrutura do trabalho.....	4
CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO	5
2.1. Localização geográfica da Escola Secundária Josina Machel	5
2.2. Breve Historial da Escola Secundária Josina Machel.....	5
2.3. Missão, visão, objectivos e valores.....	6
2.3.1. Missão da Escola Secundária Josina Machel.....	6
2.3.2. Visão da Escola Secundária Josina Machel.....	6
2.3.3. Objectivos da Escola Secundária Josina Machel	6
2.3.4. Valores da Escola Secundária Josina Machel.....	7
2.4. Estrutura orgânica da Escola Secundária Josina Machel.....	7
2.5. Descrição da Escola Secundária Josina Machel	8
2.6. Capacidade de Absorção de Alunos	8

2.7. Horário de Funcionamento	9
2.8. Alunos com Necessidades Educativas Especiais	9
2.9. Relevância da instituição e da área de estágio para formação do estagiário	10
2.10. Contributo esperado do estagiário para a instituição de realização de estágio	10
CAPÍTULO III: PLANO DE ACTIVIDADES	11
CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO	13
4.1. Apresentação e integração na instituição	13
4.2. Observação das aulas	13
4.2.1. Forma de Comunicação	13
4.2.2. A relação existente entre os professores e os alunos	14
4.2.3. Recursos didácticos e técnicas usadas para o PEA.....	14
4.3. Planificação das aulas	14
4.4. Leccionação das aulas.....	14
4.5. Interpretação das aulas.....	15
4.6. Avaliação dos alunos	15
CAPÍTULO V: REVISÃO DA LITERATURA.....	16
5.1. Línguas de sinais.....	16
5.2. Interprete	16
5.3. Processo de ensino e aprendizagem.....	17
CAPÍTULO VI: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
6.1. Desafios da actuação do intérprete de línguas de sinais	19
6.2. Papel do intérprete de Língua de Sinais no processo de ensino e aprendizagem	20
6.3. Estratégias metodológicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem para alunos surdos	21
CAPÍTULO VII: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	23

6.1. Conclusão.....	23
6.2. Recomendações.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXOS	27
APÊNDICE.....	30

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

O presente relatório, cujo tema é "*Desafios da Actuação do Intérprete de Língua de sinais no Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Secundaria Josina Machel*", surge no âmbito do Estágio Académico do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique (LSM). O mesmo aborda, de forma detalhada, as actividades desenvolvidas ao longo do estágio realizado no período de 09 de Setembro de 2023 a 17 de Novembro de 2023.

De acordo com o Regulamento de Estágio da FACED (2014), o estágio é uma actividade curricular de aquisição de competências práticas e interdisciplinares pelo estudante. O mesmo tem como integrar a competência teórica no trabalho prático, através do contacto com a realidade profissional e da aquisição de experiência prática relevante., Além disso, tem em vista adequar as competências teórico-práticas adquiridas ao longo da formação à prática profissional; e possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio e reforçar o interesse do estudante pela profissão.

O Intérprete de Língua de Sinais enfrenta desafios para actuar na inclusão, pois as barreiras com os outros professores ou outros profissionais dentro das escolas dificultam esta inclusão, pois muitos não têm a compreensão do papel de um intérprete dentro da escola, visto que nosso trabalho não é de ensinar e sim de facilitar uma comunicação.

De acordo com Filietaz (2008), os intérpretes de línguas de sinais surgiram, a partir da necessidade da comunidade surda de ter esse profissional como auxiliar no seu processo de comunicação e, para que isso tornasse numa realidade.

Para Strong et al. (1992) entende por interpretação como o processo em que o intérprete estará diante de pessoas que usa duas línguas diferentes no acto da comunicação. E o profissional intérprete é aquele que passa a mensagem de forma precisa e apropriada de uma língua para permitir que a comunicação aconteça entre pessoas que não usam a mesma língua.

Nestas circunstâncias, na turma onde realizámos o estágio concentramo-nos nos desafios da actuação do intérprete de línguas de sinais no processo de ensino e aprendizagem onde constatamos que o intérprete enfrenta várias dificuldades na sala de aula por sua vez estas

dificuldades são causadas por vários factores tais como ruídos no ambiente, a pouca capacitação do intérprete o não conhecimento dos conteúdos que são aplicados pelo professores e quando o aluno não é usuário fluente da língua de sinais.

Tendo em conta o tema exposto anteriormente, o presente relatório de estágio tem com objectivos:

1.2. Objectivo do Geral

- Analisar os desafios da actuação do intérprete de Língua de Sinais no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundaria Josina Machel.

1.2.1. Específicos

- Descrever os desafios da actuação do intérprete de Língua de Sinais no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundaria Josina Machel;
- Reflectir sobre o papel do intérprete de língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundaria Josina Machel;
- Propor estratégias metodológicas para o ensino de língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundaria Josina Machel.

1.3. Justificativa

O interesse por este tema surge a partir das actividades de ensino e interpretação realizadas durante o estágio numa turma da 8ª classe. Nesta turma constatámos que actuação do intérprete na sala de aula era desafiadora tendo em conta as dificuldades que enfrentava por falta de conhecimento de alguns sinais utilizados na sala de aula, e por falta de padronização de alguns sinais em algumas disciplinas, desta forma emergiu o interesse de analisar e propor alguns procedimentos metodológicos que pudessem ajudar o intérprete de língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, esperamos que este trabalho venha a contribuir na difusão e resolução dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos surdos na ESJM, visto que o intérprete de língua de sinais tem a função de facilitador da compreensão dos alunos surdos pois ele é responsável por facilitar a comunicação de maneira neutra, garantindo o acesso à informação para os alunos surdos que se comunicam usando a língua de sinais de Moçambique.

1.4. Metodologia

Numa pesquisa científica a metodologia é tida como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que os objectivos preestabelecidos sejam alcançados com base no método científico.

De acordo com Gil (1999), pode-se definir pesquisa como um procedimento formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objectivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

O autor enfatiza que a metodologia é o conjunto de métodos e técnicas utilizadas para a realização de qualquer actividade e que o método é que confere a cientificidade de uma pesquisa.

- **Quanto a abordagem**

No que se referi abordagem as pesquisas classificam-se em qualitativas e quantitativas. E para a realização do presente relatório usou-se o método qualitativo que segundo Severino (1999), O método qualitativo permitem mergulhar na complexidade dos acontecimentos reais e indaga o não apenas o evidente mas também, as contradições, os conflitos e as resistências a partir da interpretação dos dados no contexto da sua produção.

De acordo com o conceito supracitado é qualitativa porque ao descrever qualquer aspecto vai ser necessário mostrar os seus pressupostos.

- **Quanto aos procedimentos**

No que concerne aos procedimentos, a presente pesquisa adoptou a consulta bibliográfica.

Segundo Lakatos & Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados actuais e relevantes relacionados com o tema abordado.

Segundo os autores acima citados, referem que a pesquisa bibliográfica é a realizada a partir do material já existente que consiste na identificação dos dados escritos, nomeadamente através de manuais, revista, decreto, artigos, e internet.

- **Quanto as técnicas de colecta de dados**

No que concerne as técnicas de recolha de dados, a nossa pesquisa optou pela *observação*. Segundo Silveira & Gerhardt (2009), a observação é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos de realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os

factos, os fenómenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contacto mais próximo com o objecto de estudo.

O relatório também optou pela entrevista de acordo com Marconi e Lakatos (2004), entrevista, é constituída por uma série de perguntas ordenadas, a serem respondidas oralmente pelo informante, com a presença do pesquisador, de modo a correr o posicionamento de cada informante e estar em contacto directo com a fonte que fornece a informação.

- **População e amostra**

Segundo Gil (2008), considera que “população ou universo, é o conjunto dos elementos que têm características comuns, que podem ser contadas, pesadas, medidas, ordenadas de alguma forma e que sirvam de base para as propriedades que se querem investigar”.

Amostra é um subconjunto representativo da população, isto é, a parte do todo que servirá de base para o seu estudo. Apresento, portanto, as mesmas características da população da qual foi extraída.

Segundo o pensamento do autor acima citado, compreendemos que a população que nos referimos nesta abordagem são os alunos da 8ª classe da escola secundária Josina Machel. E a amostra são os alunos da turma 10 da escola secundária Josina Machel.

1.5. Estrutura do trabalho

O presente relatório está dividido em seis (6) secções fundamentais a saber: (i) a introdução em que se apresenta a contextualização do relatório, os objectivos e a metodologia entre outros aspectos relacionados ao tema, (ii) apresentação da instituição da realização do estágio destacando-se a localização geográfica e a caracterização da ESJM, (iii) encontramos o plano de actividades onde descrevemos as actividades realizadas ao longo do estágio, (iv) temos a descrição das actividades desenvolvidas durante o estágio, (v) encontramos a revisão de literatura (vi) discussão dos resultados e a (vii) conclusão e as recomendações.

CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

Neste capítulo pretende-se apresentar a Escola Secundária Josina Machel (ESJM), desde a sua localização geográfica até a distribuição dos alunos.

2.1. Localização geográfica da Escola Secundária Josina Machel

Escola Secundária Josina Machel (ESJM) é uma instituição pública de Ensino Secundário geral (1.º e 2.º ciclos diurno e nocturno), situada na Cidade de Maputo, distrito urbano de Kamphumu, no Bairro Polana Cimento “A” nº 68 entre a Av. Patrice Lumumba e Av. 24 de Julho, no centro da cidade.

2.2. Breve Historial da Escola Secundária Josina Machel

O percurso histórico da Escola Secundária Josina Machel começou nos primórdios da República Portuguesa “actual cidade Maputo”, numa altura em que não havia escolas secundárias nas colónias, sendo que, os jovens que desejavam completar seus estudos precisavam obrigatoriamente rumar para a metrópole.

No ano de 1911, Portugal dá o primeiro impulso para a criação de escolas secundárias nas colónias, neste mesmo ano em Maputo, a Escola Comercial e Industrial 5 de Outubro, em alusão ao primeiro aniversário da implantação da República Portuguesa. Em 1918 a escola muda de nome pela primeira vez, passando a denominar-se Liceu 5 de Outubro de Lourenço Marques, funcionando neste período no Palacete do Largo Serpa Pinto.

No início do ano lectivo de 1920, mudaram-se as instalações para um edifício na Avenida 24 de Julho e neste edifício, o liceu sofreu diversos melhoramentos e sucessivas ampliações, se conservando até 1952, para o edifício que ocupa actualmente.

Em 5 de Outubro de 1937 a instituição de ensino mudou mais uma vez de nome, passando a chamar-se Liceu Nacional Salazar, na data em que foi anunciada que o Liceu ganharia outras novas e maiores instalações. Até ao início da década 1950 o Liceu matriculava somente meninos, brancos e mestiços (exceptuando os negros). O primeiro negro a estudar nesta instituição foi Joaquim Chissano, no ano de 1951.

Em 6 de Outubro de 1952 o Liceu Nacional Salazar ganha novas instalações; com isto o liceu foi dividido em duas, que ocupavam o mesmo edifício, sendo a ala direita para o sector masculino (chamado Liceu Salazar) e a ala esquerda para o sector feminino (chamado Liceu Dona Ana da Costa Portugal).

Pouco depois da independência, em 1976, a instituição perdeu definitivamente o nome “liceu”, passando a denominar-se Escola Secundária Josina Machel (ESJM), em homenagem a uma das figuras femininas mais proeminente da história do país, à tutela do Governo da nova República. Com o passar do tempo o edifício Liceu, que comporta a ESJM foi-se degradando, de tal forma que se tornou incómoda à permanência no recinto da mesma. Este veio a ser reconstruído no ano de 1994, apadrinhada pelo Governo da República de Moçambique, conservando a característica arquitectónica que antes o caracterizou. O edifício foi reinaugurado em 1996.

2.3. Missão, visão, objectivos e valores

2.3.1. Missão da Escola Secundária Josina Machel

A Escola Secundária Josina Machel tem a missão de promover um sistema educativo justo, inclusivo, eficaz e eficiente, em que os requeridas, em termos de conhecimento, habilidades e atitudes, em prol da sua participação no desenvolvimento harmonioso do país.

2.3.2. Visão da Escola Secundária Josina Machel

Promover a educação como um direito e dever de todos os cidadãos e um instrumento para a afirmação e integração do indivíduo na vida social, económica e política, para o desenvolvimento sustentável.

2.3.3. Objectivos da Escola Secundária Josina Machel

Dirigir e desenvolver actividades no âmbito da educação e desenvolvimento humano, contribuindo para a elevação da consciência patriótica da unidade nacional, da cidadania e da Moçambicanidade.

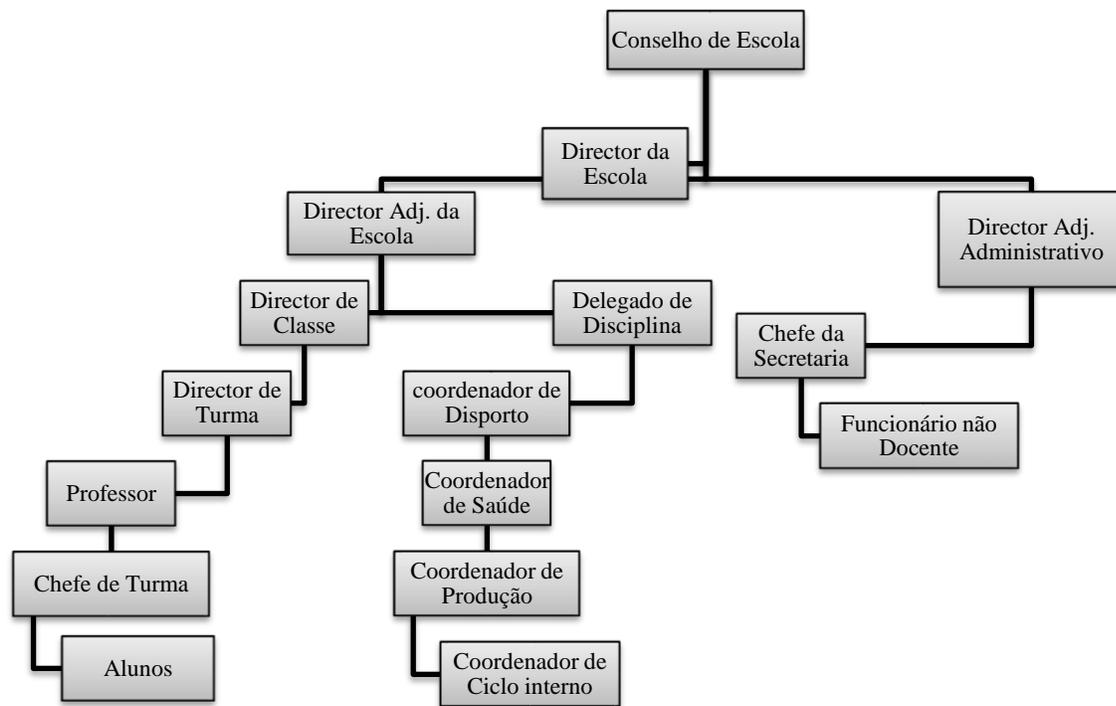
2.3.4. Valores da Escola Secundária Josina Machel

A Escola Secundária Josina Machel apresenta os seguintes valores Profissionalismo e Acessibilidade, Eficiência e Legitimidade, Ética e Probidade, Qualidade e Continuidade, Solidariedade e Unicidade, Responsabilidade e Imparcialidade, Transparência e Meritocracia e Competência e Integridade.

2.4. Estrutura orgânica da Escola Secundária Josina Machel

A Escola Secundária Josina Machel encontra-se subordinada a uma estrutura orgânica do Sistema Nacional de Educação de Moçambique e obedece uma hierarquia que permite ilustrar e conhecer os órgãos de tomada de decisão e a divisão do trabalho na escola.

Figura 01: Estrutura Orgânica da Escola Secundária Josina Machel



Fonte: Adaptado do Regulamento Interno da Escola Secundária Josina Machel (2023)

A figura acima mostra, a estrutura orgânica da Escola Secundária Josina Machel esta que obedece à uma organização do tipo vertical, o que significa que o órgão máximo é o conselho de escola e a comunidade dos alunos constitui o elemento mais inferior.

2.5. Descrição da Escola Secundária Josina Machel

A escola Secundária Josina Machel possui um conjunto de: 44 Salas de aulas, com capacidade entre 30 a 50 alunos. 3 Anfiteatros dos quais 1 Anfiteatro de Educação Musical com capacidade para 150 alunos. 1 Anfiteatro de Física com capacidade para 50 alunos e 1 Anfiteatro de Química com capacidade para 50 alunos, 1 Sala de informática com capacidade de 45 alunos. 1 Laboratório de Química com capacidade para 45 alunos, 1 Laboratório de Física com capacidade para 45 alunos. 1 Biblioteca, com capacidade para 45 alunos, 1 Sala de Professores com capacidade para 75 Professores, 1 Salão de Festas com capacidade para 1200 pessoas, 1 Bloco Administrativo subdividido em 3 partes (Direcção; Secretaria e Centro de Recursos), 1 Piscina coberta com balneários, 1 Carpintaria, 2 Ginásios cobertos, 2 Campos abertos, 2 Cantinas, 15 Gabinetes para grupos de disciplinas e 23 Casas de Banho.

2.6. Capacidade de Absorção de Alunos

A escola Secundaria Josina Machel nos dois turnos que tem (diurno e nocturno), do primeiro e segundo ciclo, tem a capacidade de absorver 4231 alunos em 115 turmas, o que faz com que a média de alunos por turma seja de 45 alunos. Desta forma a tabela abaixo ilustra a capacidade de absorção de alunos da ESJM.

Tabela 01: Capacidade de Absorção de alunos

Ciclo e Turno	Nº de Turmas	Frequência Média	Nº de Alunos
1º Diurno	41	45	1375
2º Diurno	44	45	1671
Total Diurno	85	45	3046
1º Nocturno	11	45	418
2º Nocturno	19	45	767
Total Nocturno	30	45	1185
Total da Escola	115	45	4231

Fonte: Direcção da ESJM (2023).

2.7. Horário de Funcionamento

A Escola Secundária Josina Machel apresenta cinco (5) serviços nomeadamente (I) Lectivo, (II) Secretaria, (III) Biblioteca, (IV) Sala de Informática e (V) Apoio. O lectivo ocupa o horário das 06:45 h até aproximadamente 21:55 h, os Serviços de Secretaria, Biblioteca funcionam das 07:00 h até perto das 17: 30 h. A tabela seguinte esquematiza a distribuição dos serviços da ESJM e seus respectivos horários.

Tabela 02: Horário do Funcionamento da ESJM

Serviços	Horário
Lectivo	06:45 – 12:05 1º Ciclo
Lectivo	12:15 -- 17:40 2º Ciclo
1. Lectivo	17:45 -- 21:55 Curso Nocturno
Secretaria	07:30 – 15:30
Biblioteca	07:30 – 20:00
Serviços de apoio	06:00 – 14:00

Fonte: Direcção da ESJM (2023).

2.8. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

A Escola Secundária Josina Machel tal como outras escolas do Sistema Nacional de Educação (SNE), matriculou alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A tabela abaixo ilustra a relação entre os alunos com NEE matriculados no ano de 2022, no primeiro ciclo e no segundo ciclo.

Tabela 03: Alunos com Necessidades Educativas Especiais da ESJM

	Matriculados			03.03			Desperdício/Transferidos			Final do II Trimestre		
	Estatística			H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
I CD	75	67	142	75	67	142	0	0	0	75	67	142
II CD	2	3	5	2	3	5	0	0	0	2	3	5
I CN		4	5	9	4	5	9	0	0	0	5	5
II CN	4	5	9	4	5	9	0	0	0	1	3	9
Total	81	79	160	90	79	169	0	0	0	90	79	169

Fonte: Direcção da ESJM (2023).

A tabela acima ilustra assuntos em relação aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), onde o índice de desperdício escolar dos alunos é muito reduzido, apesar das variáveis dificuldades que os alunos enfrentam, como por exemplo: no que diz respeito a distância que os mesmos percorrem desde os locais de residência até a escola devido a inexistência de escolas próximas que atendem a este grupo de alunos.

2.9. Relevância da instituição e da área de estágio para formação do estagiário

A Escola Secundária Josina Machel foi importante na formação da estagiária, pois possibilitou uma experiência pré-profissional na área de ensino e interpretação de diversos conteúdos usando a Língua de Sinais de Moçambique para a comunicação durante as aulas, e ajudou a conhecer os métodos de ensino a serem usados na disciplina de Português para alunos surdos da 8ª classe na Escola Secundária Josina Machel e vista a melhorar o processo de ensino e aprendizagem (PEA).

2.10. Contributo esperado do estagiário para a instituição de realização de estágio

Ao estagiar nesta instituição de ensino, esperava-se que a estagiária, com a sua bagagem teórica e prática, impulsione o ensino e a interpretação usando a Língua de Sinais de Moçambique na transmissão de conhecimentos aos alunos com NEE em destaque aos alunos surdos. Neste caso, a estagiária ajudou com apresentação dos conceitos e procedimentos dos métodos, estratégias, técnicas de ensino e produção de materiais didáticos para o atendimento aos alunos Surdos na Escola Secundária Josina Machel.

CAPÍTULO III: PLANO DE ACTIVIDADES

Neste capítulo apresentamos o plano de actividades desenvolvidas na ESJM, durante (3) três meses. Este plano de actividades mostra aquilo que foram os meus objectivos, actividades, bem como as cargas horária, durante o estágio, cujo finalidade de elaboração do mesmo, é obtenção de competências de ensino e interpretação, onde o propósito é de ajudar a estagiária na elaboração dos planos quinzenais das actividades realizadas.

Data	Actividades Desenvolvidas	Objectivos	C. Horária
08/ 09/ 2023 à 22/ 09/ 2023	1- Apresentação da instituição do estágio e aos membros da escola; - Apresentação da turma a estagiária e entrega do horário da turma; - Assistência das aulas pela estagiária a fim de obter experiência de como interagir com a turma;	1- Apresentar a estagiária à instituição pelos membros da direcção da escola; - Apresentar a estagiária à turma em que irá estagiar, receber o horário da turma. - Acompanhar as aulas de forma a analisar a forma como os alunos e a professora interagem, de forma a familiarizar-se com a turma e identificar os métodos de ensino usados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com NEE;	180 Horas
25/ 09/ 2023 à 06/ 10/ 2023	2- Interpretação das aulas - Elaboração dos planos quinzenais; - Participação na interpretação do hino nacional, na concentração; -Auxílio aos alunos a passar apontamentos, exercícios e correcção dos mesmos quadros;	2 - Praticar a Interpretação nas aulas - Elaborar planos quinzenais; -Participar na interpretação do hino nacional, na concentração; - Auxiliar os alunos a passar apontamentos, exercícios e correcção dos mesmos no quadro;	180 Horas
09/ 10/ 2023 à 20/ 10/ 2023	3- Escrever apontamentos no quadro, bem como exercícios; - Preparação para as avaliações trimestrais (AP) - Realização de avaliação final AP. - Correcção e entrega da avaliação final APT. - Mediar a comunicação entre professor e	3 - Escrever apontamentos no quadro, bem como exercícios para os alunos resolverem; - Dar preparação para avaliação final AP - Controlar a avaliação final AP. - Corrigir e entregar a avaliação final AP. - Mediação da comunicação entre alunos com	180 Horas

	aluno.	deficiência auditiva e professores.	
23/ 10/ 2023 à 17/ 11/ 2023	4- Interpretação de aulas. - Reunião da turma, - Actividades de recreação; - Encontro com os colegas e a direcção para o encerramento do estágio.	4- Interpretar as aulas. - Apelar a assiduidade dos alunos, a uniformização dos alunos, as faltas sem justificação, os atrasos entres outros assuntos; - Interpretar no programa de segurança rodoviária, a fim de fazer entender a importância de ter o cuidado ao atravessar a estrada; - A estagiária e os outros professores estagiários tiveram encontro a fim de encerrar o estágio académico na ESJM.	180 Horas
Total			720 Horas

Fonte: Elaborado pela estudante

A estagiária

O orientador

O Supervisor

(Márcia Cossa)

(Abílio Machapata)

(dr. Jairo Gimo)

CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO

Neste capítulo, faremos apresentação das actividades desenvolvidas durante o estágio, estas que estão ligadas ao plano de actividades apresentadas no capítulo anterior.

4.1. Apresentação e integração na instituição

A integração da estagiária na instituição decorreu no período de 08 de Setembro de 2023 e terminou no dia 17 de Novembro de 2023. A primeira actividade consistiu na submissão da credencial na instituição e a consequente recepção pelo Director da Escola. Depois desta fase fomos apresentados ao Director - Adjunto.

Por sua vez o Director adjunto apresentou os professores intérpretes, estes tiveram um encontro com todos os colegas estagiários do curso de Língua de Sinais de Moçambique, com objectivo de inseri-los no grupo de trabalho dos professores intérpretes. Aqui fez-se a distribuição das classes, do horário, disciplinas e coordenou-se como iria decorrer o trabalho.

No encontro havido, com os professores interprete fez se a distribuição das turmas, das disciplinas e cada estagiário devia trabalhar com () disciplinas. Após a apresentação a estagiária lhe foi atribuída a 8ª classe, turma 10, no período da manha, e a disciplinas de Português.

4.2. Observação das aulas

Durante as aulas de Português, as observações foram feitas tendo em conta vários aspectos tais como: a forma de comunicação, a relação entre os professores e os alunos, e por fim os recursos didácticos e técnicas usadas no PEA.

4.2.1. Forma de Comunicação

Na forma de comunicação, a estagiária participou activamente pois ela servia de canal para interacção entre o professor e o aluno surdo na disciplina de Português, onde usava-se a língua de sinais e a língua portuguesa para a transmissão de conhecimentos.

Desta forma o processo de ensino e aprendizagem (PEA) dos alunos surdos da turma 10, da 8ª classe, na disciplina de Português estabelecimento da comunicação foi feita em duas perspectivas, Língua oral (Portuguesa) e a Língua de Sinais.

4.2.2. A relação existente entre os professores e os alunos

No decurso das aulas de Português, verificou-se uma boa relação entre a professora e os alunos surdos e com os outros alunos com NEE, apesar da professora não ter o domínio da Língua de Sinais de Moçambique. Durante as aulas notou-se que os alunos respeitam as regras estabelecidas pela professora em vista a estabelecer a comunicação com o intuito de alcançar os objectivos estabelecidos.

Segundo Silva (2016), a relação professor e aluno é muito fundamental quanto ao clima estabelecido pelo professor, através da sua capacidade de ouvir, reflectir e discutir a nível de compreensão, deixar que os alunos contribuam com opiniões, pontos de vista durante as aulas, gerando uma ponte entre o conhecimento prévio dos alunos e do professor.

4.2.3. Recursos didácticos e técnicas usadas para o PEA

Nesta etapa é necessário saber que os materiais didácticos devem ser garantidos pois eles facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Para os alunos surdos esses materiais devem ser capazes de motivar e despertar interesse dos alunos. E deste forma a estagiária teve que produzir alguns materiais didácticos que foram usados durante as aulas.

Segundo Santos (2014), Os materiais didácticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando a estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo.

4.3. Planificação das aulas

A estagiária participou na planificação de algumas aulas da disciplina Biologia juntamente com a professora da disciplina, especialmente nos temas plasmados no plano de actividades, os mesmos foram consultados no currículo da 8ª classe, elaborou-se fichas de exercícios e testes práticos.

A planificação quinzenal com o grupo de disciplina, teve como objectivo organizar melhor as aulas diárias e adquirir técnicas de planificação.

4.4. Leccionação das aulas

Foram leccionadas as aulas planificadas pelo grupo de disciplina, usando o método expositivo, resumindo os conteúdos a serem escritos no quadro para os alunos passarem no caderno, tendo usado fichas livros, tendo criado material didácticos diversificados recorte de imagens para aferir

o nível de conhecimento e assimilação do aluno com o uso de uma linguagem clara, simples e objectiva.

Nesta actividade, a estagiária teve a dificuldade de leccionar alguns temas, por falta de conhecimento de sinais, e para superar esta situação a estagiária recorreu a ajuda do orientador e ao uso da soletração das palavras. No entanto teve como objectivo adquirir competências e práticas de leccionação.

A estagiária aprendeu a importância de resumir os conteúdos, adequar ao nível destes alunos ter paciência e calma na soletração para que estes possam compreender.

4.5. Interpretação das aulas

No que concerne a interpretação, a estagiária interpretou as aulas previstas no plano de actividade usando a Língua de Sinais na explicação dos conteúdos, tendo notado divergência em alguns sinais durante a interpretação, teve dificuldades para realizar alguns sinais, e para superar estas dificuldades, a estagiária pediu ajuda no orientador e noutros professores interpretes que lhe mostraram como realizar alguns sinais ou palavras desconhecidas.

O objectivo desta actividade era de desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas à interpretação. Deste modo, foi possível desenvolver as competências adquiridas no curso de Língua de Sinais de Moçambique.

4.6. Avaliação dos alunos

No período de estágio foi possível elaborar 2 avaliações da disciplina Português junto com a professora da disciplina, sendo uma no III trimestre denominada 2ª ACS, e uma avaliação Provincial.

A estagiária participou no controle das últimas avaliações do III trimestre denominadas AP (Avaliação Provincial), e fez a correcção e entrega das avaliações, auxiliou a professora a preencher a pauta, tendo notada uma satisfação significativa.

O objectivo desta actividade era de verificar o nível de conhecimento de cada aluno e adquirir experiências na elaboração de avaliações e preenchimento de pautas no processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO V: REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo debruçará aspectos que tem a ver com a literatura, usada como suporte científico para este relatório, conceitos fundamentais do tema Desafios da actuação do intérprete de língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundaria Josina Machel.

5.1. Línguas de sinais

Quadros (2004), refere que as Línguas de Sinais são línguas que são utilizadas pelas comunidades surdas, que apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, isto é, a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos.

Na mesma ordem de ideias Ngunga (2013), define a Língua de Sinais como sendo “uma língua de recepção visual que se expressa através de sinais, expressões faciais, movimento de cabeça, linguagem corporal e o espaço ao redor do sinalizante ” (p.22).

Com base nos conceitos apresentados acima, é possível perceber que os autores convergem na medida em que definem a língua de sinais como sendo um sistema linguístico que se usa na comunicação de pessoas surdas e ouvintes, e que a sua percepção é através da visão e produzida com mãos envolvendo os parâmetros: a configuração da mão, movimento, a orientação da mão e o ponto de articulação, expressões corporais e faciais para a produção dos sinais (Palavras).

5.2. Interprete

De acordo com Bisol et al. (2011), “o intérprete de língua de sinais é um profissional ouvinte que tem competência em língua de sinais para viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes. Desta forma o intérprete de língua de sinais media a interlocução que se estabelece entre duas línguas distintas: de forma verbal (língua de sinais para língua oral) ou de forma gestual (língua oral para língua de sinais Brasileira) ”.

Para Corrêa (s/d), o intérprete de lingua de sinais favorece a comunicação dos surdos com os ouvintes não conhecedores da lingua de sinais e integra os indivíduos a aprender a língua de sinais através da convivência.

Ainda na perspectiva de Corrêa (s/d), o intérprete torna-se parte activa do processo pedagógico, Justificando sua situação como mediador educacional, pois o sistema de comunicação

mais usado por surdos é a língua de sinais e o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada é o intérprete, seu papel é a interpretação da língua falada para a língua sinais e vice-versa e possui alguns conceitos éticos, por exemplo: confiabilidade, imparcialidade, discrição e fidelidade.

Este autor afirma ainda que quando se insere um intérprete de línguas de sinais em sala de aula abre-se a possibilidade do aluno surdo poder receber a informação disciplinar em língua de sinais através de uma pessoa com competência, ao mesmo tempo, o professor ouvinte pode ministrar suas aulas sem preocupar-se em como passar a informação em sinais, actuando em sua língua de domínio.

Quadros (2007), o intérprete deve dominar as duas línguas envolvidas em seu trabalho, no caso do nosso país, a Língua Portuguesa falada e escrita e a Língua de Sinais.

Diante dos autores acima citados pode se entender que o papel do intérprete não é traduzir conteúdos, mas torná-los compreensíveis para o aluno o interpretar e o aprender estão indissoluvelmente unidos e o intérprete educacional assume, inerentemente o seu papel de mediador da informação.

5.3. Processo de ensino e aprendizagem

Para Santos (2005), o processo de ensino e aprendizagem é composto de duas partes: ensinar, que exprime uma actividade, e aprender que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito.

Segundo Libâneo e Alves (2012), ensino e aprendizagem consiste na apropriação dos conhecimentos pelos alunos, em como realizar o ensino de forma que os alunos compreendam e aprendam a estruturação das tarefas de aprendizagem e os contextos socioculturais e institucionais onde se realiza o ensino.

Segundo Libâneo (1994), ensinar é a actividade que tem por finalidade que o outro obtenha o conhecimento. Para que se tenha um ensino de forma que realmente agregue valor é preciso que o professor como sendo agente modificador do conhecimento deve usar métodos e técnicas adequadas que tenham base não apenas no contexto geral como o local, assim a necessidade básica do aluno será encarada como uma ponte para o ensino e não como um obstáculo.

Segundo Alexandre (2010), a aprendizagem é entendida como um processo de transformação do comportamento adquirido por intermédio das experiências levantadas por factores relacionados com aspectos neurológicos, ambientais e emocionais, derivados da interacção entre estruturas mentais e o meio ambiente em que está inserido, devendo-se levar em consideração as concepções e costumes que cada indivíduo distingue e avalia como adequados.

Segundo Fernandes (1998), Processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialéctica entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno.

Segundo Fernandes (1998), “o processo de ensino-aprendizagem está na resposta em que este dá à apropriação dos conhecimentos, ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante, à formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcancem os objectivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as acções colectivas, a solidariedade e o viver em comunidade”.

De acordo com os autores supracitado, foi nos possível compreender que o processo de ensino e aprendizagem (PEA) é a construção do conhecimento e ideias entre o professor e o aluno, onde ambos têm responsabilidades de aprendizagem com eficiência e eficácia levando em conta conteúdos, os objectivos e os métodos de ensino.

CAPÍTULO VI: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo pretende-se descrever de forma sintética os dados analisados dentro do contexto do trabalho de pesquisa.

A apresentação e discussão dos resultados são feitas analisando quatro (3) dimensões que compõem o tema deste relatório. Cada dimensão reflecte a percepção sobre os desafios da actuação do intérprete de língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Josina Machel, tendo em conta os seguintes aspectos i) Desafios da actuação do intérprete de línguas de sinais; ii) papel do intérprete de língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem; iii) Estratégias metodológicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem para alunos surdos.

6.1. Desafios da actuação do intérprete de línguas de sinais

O intérprete da Escola Secundária Josina Machel tem enfrentado vários desafios na sala de aula e alguns surgem por conta dos ruídos provocados por alunos no ambiente do ensino, por pouca capacitação do profissional interprete por não ter conhecimentos de algumas palavras aplicadas pelos professores, e pela falta de padronização de alguns sinais em algumas disciplinas, por não partilharem os planos de aulas antes das aulas afim do intérprete se preparar antes de iniciar as aulas, e por conta do aluno não ser usuário fluente da língua de sinais.

De acordo com Quadros (2004), o intérprete encara muitos desafios dentre eles, a partir da:

- Competência para transferência - não é qualquer um que conhece duas línguas que tem capacidade para transferir a linguagem de uma língua a outra; essa competência envolve habilidades para compreender a articulação do significado no decurso da língua fonte, habilidade para interpretar o significado da língua alvo sem distorções, adições ou omissões, habilidades para transferir uma mensagem na língua fonte para língua alvo sem influência da língua alvo de forma apropriada do ponto de vista do estilo.
- Competência bicultural - profundo conhecimento das culturas que subjazem as línguas envolvidas no processo interpretação, conhecimento das crenças, valores, experiências e comportamentos dos utentes da língua alvo e apreciação das diferenças entre a cultura da língua fonte e a cultura da língua alvo.

- Competência metodológica - habilidade em usar diferentes modos de interpretação simultâneo, consecutivo. Habilidades para escolher o modo apropriado diante das circunstâncias, habilidades para retransmitir a interpretação, quando necessário, habilidade para encontrar o item lexical e a terminologia adequada avaliando e usando-os com bom senso, habilidades para recordar itens lexicais e terminológicos para usar no futuro.
- Competência na área - conhecimento requerido para compreender o conteúdo de uma mensagem que está sendo interpretada.
- Competência linguística - habilidade de manipular com as línguas envolvidas no processo de interpretação (habilidades entender o objectivo da linguagem usada em todos momentos e deve expressar correctamente, fluentemente e claramente a mesma informação na língua), os intérpretes precisam ter um excelente conhecimento de ambas as línguas envolvidas na interpretação, precisam ter habilidades distinguir as ideias principais das ideias secundárias e determinar os elos que determinam a coesão do discurso.
- Competência técnica - habilidade para posicionar-se aproximadamente para interpretar, habilidades para usar microfone e habilidades para interpretar usando auscultadores, quando necessário.

Intérprete de Língua de Sinais, em contacto com o surdo precisa transmitir todas as informações que estão sendo discutidas. Essa condição vai marcar um momento de elaboração, ou seja, o modo como ele irá organizar todas as informações com base nas suas competências para poder transmiti-las na língua alvo.

6.2. Papel do intérprete de Língua de Sinais no processo de ensino e aprendizagem

É importante compreender a língua de sinais como um meio fundamental para a inserção social e o reconhecimento da pessoa surda, sendo esta capaz de perceber sua força para interagir e participar de forma actuante na sociedade em que vive.

De acordo com Lacerda (2012), o Intérprete de Língua de Sinais em sala de aula tem sua função focada em mediar à comunicação entre duas línguas presente no mesmo ambiente, possibilitando

interacção de ideias entre alunos ouvintes, alunos surdos e professores, fazendo acontecer à comunicação entre duas culturas distintas.

Um intérprete de língua de sinais pode ser considerado um interlocutor da informação, que repassa, de forma íntegra, ética e sem ruídos linguísticos, um conteúdo específico de uma língua oral (língua falada) para outra visual-espacial (línguas de sinais), e vice-versa; assim, o sujeito surdo tem o acesso à informação e ao conhecimento. É também principal responsável em reforçar a política de inclusão em seus processos de ensino, com papéis que transcendem a interpretação de aulas, palestras e reuniões, ou seja, esse (a) profissional é um protagonista do processo ensino-aprendizagem, promovendo a acessibilidade linguística de modo responsável.

Segundo Faria e Teles (2015), o papel do intérprete de língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos é de contribuir para o desenvolvimento da proposta pedagógica do Departamento em que actuar; realizar a transposição didáctica conhecimentos seleccionados, respeitando as especificidades dos alunos;

- Conduzir sua acção escolar contemplando as dimensões teóricas e práticas dos saberes e actividades escolares;
- Auxiliarem no desenvolvimento de procedimentos metodológicos variados que facilitem e qualifiquem o trabalho pedagógico para o ensino de alunos surdos;
- Auxiliar os professores nas adaptações dos conteúdos, actividades e avaliações de forma dinâmica, versátil e coerente com a área e especificidades dos educandos;
- Participar e/ou colaborar com actividades lúdicas, culturais e desportivas dinamizadas dentro do contexto escolar;

De acordo com o autor acima citado podemos compreender que os intérpretes de língua de sinais são responsáveis por facilitar a comunicação de maneira neutra, garantindo o acesso a informação para a pessoa surda que se comunica por meio da língua de sinais.

6.3. Estratégias metodológicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem para alunos surdos

De acordo com Bosco, Mesquita e Maia (2010), é importante que os alunos com e surdez consigam identificar e associar dentro de uma linguagem simplificada e lúdica que integre a

comunicação e a línguas de sinais. Outros métodos ou estratégias são relevantes para garantir que o alunos e desenvolva no ambiente escolar, com foco em sua autonomia e no desenvolvimento da aprendizagem.

Para o ensino de crianças pode se destacar a educação bilíngue que para surdos é uma proposta de ensino que recomenda o acesso a duas línguas no contexto escolar, sendo a língua de sinais, a Língua natural do surdo e, a partir da mesma se dará o processo de aprendizagem da língua portuguesa (L2), preferencialmente na modalidade escrita.

O Bilinguismo é uma filosofia de ensino, que no âmbito da surdez, entende que o surdo precisa adquirir como primeira língua – L1, a língua de sinais, já a língua portuguesa é ensinada como a segunda língua – L2, sendo esta na modalidade escrita. Para Brito (1993) no Bilinguismo a língua de sinais é considerada de total importância para o desenvolvimento do surdo.

Também encontramos o intérprete de língua de sinais que de acordo com Quadros (2004), é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país que é qualificado para desempenhar a função de intérprete. Este deve dominar a língua de sinais e a língua portuguesa, ele também pode dominar outras línguas, como inglês, o espanhol, qualquer língua e fazer a interpretação para a língua de sinais e vice-versa.

Segundo Corrêa (s/d), o intérprete favorece a comunicação dos surdos com os ouvintes não conhecedores das línguas de sinais e ainda integra os colegas a aprender a língua de sinais através da convivência.

Para Libânio (2013), designa os meios de ensino todos os recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem. Com isso constatamos que recursos utilizados pelos professores na sala de aula não tem sido eficaz para a aprendizagem, porque tendo em conta as diferentes dificuldades que os mesmos apresentam é necessário que se tenha um equipamento qualificado para lidar com os alunos surdos.

CAPÍTULO VII: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusão

O estágio académico constitui uma etapa importante na formação do estudante, pois permite a troca de experiências e o contacto directo com a prática de modo a serem aplicados os saberes adquiridos ao longo da formação.

Com o estágio académico foi possível analisar os desafios da actuação do intérprete de língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundaria Josina Machel onde constatamos que o intérprete enfrenta vários desafios na sua actuação na sala de aula isto devido capacitação do profissional interprete por não ter conhecimentos de algumas palavras aplicadas pelos professores, e pela falta de padronização de alguns sinais em algumas disciplinas, por não partilharem os planos de aulas antes das aulas afim do intérprete se preparar antes de iniciar as aulas, e por conta do aluno não ser usuário fluente da língua de sinais.

E quanto a o papel do interprete de língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem concluímos que tem sua função focada em mediar à comunicação entre duas línguas presente no mesmo ambiente, possibilitando interacção de ideias entre alunos ouvintes, alunos surdos e professores, fazendo acontecer à comunicação entre duas culturas distintas, o mesmo participar e/ou e)colaborar com actividades lúdicas, culturais e desportivas dinamizadas dentro do contexto escolar. No que concerne as estratégias metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo, constatamos que pode se utilizar três sistemas nomeadamente o ensino bilingue onde a criança aprende a língua de sinais e a lingua portuguesa na modalidade escrita, a presença do intérprete que é crucial pois através do mesmo poderá receber a informação transmitida pelo professor, e por fim o uso dos materiais didácticos diversificados, onde pode se utilizar as tecnologias assistivas em que o aluno assiste vídeos entre outros materiais para a sua aprendizagem.

O estágio na Escola Secundaria Josina Machel, permitiu o aperfeiçoamento e familiarização da língua de sinais, o desenvolvimento de conhecimentos, competências e capacidades de ter uma análise crítica dos aspectos organizacionais, pedagógicos e administrativos da instituição escolar aliando a teoria á prática docente no terreno, isto é, na sala de aula.

6.2. Recomendações

Abaixo encontramos as recomendações feitas pela estagiária para a instituição de estágio e para a FACED.

Com o relatório esperamos que o mesmo sirva de espelho para as próximas pesquisas e que contribua na elaboração de métodos de ensino e aprendizagem no processo de inclusão dos alunos com deficiência no ensino. Desta forma a estagiária propõe o seguinte:

Escola Secundária Josina Machel

- Que o intérprete ao traduzir do português para línguas de sinais não interfere, não atrapalhe a fala ministrada pelo professor, ou pelo palestrante.
- Que o intérprete estabeleça uma relação de confiança que dependa inclusive de uma relação que extrapola o profissional, os intérpretes devem conviver com os surdos, pois eles não têm acesso à língua de sinais de outra forma;
- Que os programas, planos de aulas devem ser partilhados junto aos estagiários para que possam estar inteirados no assunto;
- Que os professores façam uso de materiais audiovisuais, cartazes vídeos e imagens;
- Que se desenvolva mais estudos abordando temáticas relacionadas com as dificuldades de aprendizagem em alunos surdos;
- Recomenda-se o aumento do número de intérpretes na ESJM;
- Capacitar os professores existentes em matérias da LSM e das NEE.

Faculdade de Educação

- Que os estudantes capacitados e formados pela FACED desenvolvam e ministrem capacitações em matéria de LSM em escolas regulares e usem diferentes estilos de aprendizagem concretamente o estilo visual, auditivo e cenestésico.
- Que a FACED introduza o curso de LSM no período noturno (pós-laboral), para que os professores que estão em escolas regulares e leccionam em turmas ou classes tenham alunos com NEE, em particular deficiência auditiva, dêem continuidade as suas formações nesta área para a melhoria da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alexandre, S. F. (2010). *Aprendizagem e Suas Implicações no Processo Educativo*. São Luís
- Bisol, C. A. & Valentini, C. B. (2011). *O intérprete de sinais. Objecto de aprendizagem*.
- Brito, L. F. (1993). *Interação social & Educação de surdos*. Rio de Janeiro: Babel
- Bosco, i. C. M., Mesquita, S. R. S. H., Maia, S. R. (2010). *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: surdo cegueira e deficiência múltipla*. Brasília – Fortaleza: MEC/SEESP.
- Corrêa, J. R. S. (s/d). *A actuação do intérprete de Libras no ensino superior: estudos de caso de um estudante*. Brasil. De Montes Belos. Revista de Letras da UEG.
- Direcção da Escola Secundária Josina Machel (2023).
- FACED. (2014). *Regulamento de estágios dos cursos de graduação da Faculdade de Educação*. Maputo: UEM.
- Faria, J. N., & Teles, L. (2015). *Orientação para actuação profissional dos tradutores/ intérpretes de libras/ português do IF Goiano*. Goiânia.
- Fernandez, F. A. (1998). *Didáctica y optimización del proceso de enseñanzaaprendizaje*. Cub.
- Felietaz, M. P. (2008). *Actuação do tradutor e intérprete de língua de sinais / língua portuguesa na IES*. Londrina. PR.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas e Pesquisa Social*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas Editora.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: atlas.
- Lacerda, C. B. F. (2012). *Intérprete de LIBRAS em actuação na educação infantil e no ensino fundamental*. 4ª Edição. Porto Alegre.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas S.A Editora.
- Libanêo, J. C. (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez Editora.

- Libanêo, J. C., & Alves, N. (2012). *Temas de pedagogia: Dialogo entre didáctica e currículo*. São Paulo: Cortez Editora.
- Libânio, J. C. (2013). *Didáctica*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2004). *Metodologia Científica*. 4ª edição. S. Paulo: Atlas editora.
- Ngunga, A., Abudo, A., Nhatumbo, D., Zandamela, I., & Manguana, L. M. (2013). *Dicionário da Língua de Sinais de Moçambique*. Maputo: Centro de estudos africanos (CEA) - UEM.
- Quadros, R. M. (2004). *O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/ SEESP.
- Quadros, R. M., & Perlin, G. (2007). *Estudos Surdos II*. Rio de Janeiro: Arara Azul LTDA Editora.
- Regulamento Interno da Escola Secundária Josina Machel (2023).
- Santos, R. V. (2005). *Abordagens do processo de ensino e aprendizagem*. São Paulo: USP.
- Santos, M. C. (2014). *Importância da produção de material didático na prática docente*. São Paulo: Victoria Editora.
- Severino, A. J. (1999). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora.
- Silvera, D. T., & Gerhart, T. E. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS.
- Strong, M., & Rudser, S. (1992). *The subjective assessment of sign language interpreters*. Linstockpress.

ANEXOS

ANEXO: B



Escola Secundária Josina Machel

8^a Classe

III Trimestre

Curso Diurno

1^o Teste De Português

Duração 90 min

I Ciclo do ESG

Data:

Nome: _____ *N^o* _____ *Turma* _____ *Classif.* _____

Leia atentamente o texto e responda as perguntas com clareza

Texto

O Macaco e o Crocodilo

O Macaco vivia numa mangueira perto da margem. Certo dia um crocodilo aproximou-se.

- Pensou o Crocodilo: - estou com vontade de comer coração de um Macaco ao jantar.

Então disse ele ao Macaco: - desce da árvore para brincares comigo.

- Eu não posso brincar com estranhos- respondeu o Macaco. – Mas eu quero mostrar-te uma mangueira doutro lado do rio, que dá mangas mito melhores que a tua árvore. – é mesmo?!

- Exclamou o Macaco. Mas eu não sei nada.

Isso não é problema? Sorriu o Crocodilo. – Salta para as minhas costas que eu te ajudo a atravessar o rio. O macaco saltou para as costas do Crocodilo.

De repente, Crocodilo começou a mergulhar com o Macaco ainda as costas. Estou a afogar -!
Gritou o Macaco. - Socorro! Para! Segura-te – sorriu o Crocodilo.

- Eu vou afogar-te, pois quero comer o coração de Macaco ao jantar, e tu foste suficiente e estúpido para confiares em mim- AH!

- Lamentou-se o Macaco. – Eu gostaria que me tivesses contado a verdade porque eu teria trazido comigo o meu coração. Quer dizer que deixaste o teu coração na mangueira? Perguntou o Crocodilo. – Mas é clara – respondeu o macaco. – Nesta selva perigosa os Macacos não andam por ai com os seus corações. Nos deixamo-los em casa. Mas eu vou dizer te oque podemos fazer. Levas-me para a mangueira com fruta madura, doutro lado do rio, e depois podemos voltar para ir buscar o meu coração.

- Nada disso, desdenhou o crocodilo. – Vamos voltar e busca-lo agora mesmo! Segura-te ai. – Tudo bem- concordou o Macaco. Então o Crocodilo deu meia volta e rumou para a mangueira do

Macaco. Assim que chegaram a margem subiu para a árvore e atirou uma manga para a cabeça do crocodilo.

- O meu coração esta encima, Crocodilo estúpido!- disse ele – se o quiseres comer, vais ter que subir e agarrá-lo.

Depois de uma leitura cuidadosa responde as perguntas que são colocadas

1. Que tipo do texto se trata? _____ (2,0)

a) Quem são as personagens do texto? _____ (2,0)

2. "Desce da árvore para brincares comigo"

a) Por que razão o crocodilo pediu ao macaco para que brincassem

juntos? _____

_____ (1,5)

b) Que motivo levou o macaco a saltar para as costas do crocodilo? _____ (1,5)

3. "Ah!- lamentou-se o macaco. " Coloca um (X) na alternativa que marca o sentimento do macaco. (2,0).

A. Medo _____ B. Raiva _____ C. Fingimento _____ D. Alegria _____

4. Divide e classifica as orações da frase

O crocodilo aproximou-se ao macaco porque tinha fome

_____ (2,0)

5. Faz a análise sintáctica da frase: *O macaco vivia feliz numa mangueira.* _____

_____ (2,0)

6. Que lição pode tirar desta fábula?

_____ (2,0)

7. Elabora um texto narrativo contando uma história que conhece (5,0)

Bom trabalho

APÊNDICE

APÊNDICE: A



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de formação de professores e estudos curriculares
Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: de 08 /09 a 22/09 2023

Local de estágio: Escola Secundária Josina Machel – Cidade de Maputo

Nome do estagiário: Márcia Rosalina Armindo Cossa

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Interpretação das aulas

Actividades planificadas para o período: - Apresentação da instituição de estágio e integração ao grupo de disciplina de Português; Tema: - Textos Multiusos; - Relato de acontecimento; - Selecção de relatos de acontecimentos em jornais e revistas; - Leitura de relatos de acontecimentos, - Audição de relatos orais.	Actividades realizadas neste período: - A estagiária foi apresentada a instituição do estágio e aos funcionários da escola e ao grupo de disciplina de Português; - A estagiária, leccionou e interpretou as aulas com os seguintes temas: - Textos Multiusos; - Relato de acontecimento; - Selecção de relatos de acontecimentos em jornais e revistas; - Leitura de relatos de acontecimentos, - Audição de relatos orais.
Dificuldades encontradas e suas causas: - Falta de material didáctico por parte dos alunos, tais como canetas, livro do aluno e cadernos; - Falta de atenção durante as aulas; - Falta de motivação dos alunos por vários motivos: cansaço, fome, falta de acompanhamento por parte dos encarregados de educação, etc.	Soluções encontradas: - A estagiária pediu para que os alunos comprassem os materiais didácticos para o uso nas aulas; - Chamou atenção aos alunos para que prestem atenção nas aulas; - Solicitou que os alunos, saiam de casa tendo se alimentado devidamente, e informou aos encarregados para que façam o acompanhamento aos seus educandos.

Observações: Para a explicação das dúvidas a estagiária optou por verificar o caderno de cada aluno.

Supervisor

Orientador

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax: 21 49 3313, CP: 257 – Maputo: República de Moçambique.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de formação de professores e estudos curriculares
Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: de 25/ 09 á 06/10 de 2023

Local de estágio: Escola Secundária Josina Machel – Cidade de Maputo

Nome do estagiário: Márcia Rosalina Armindo Cossa

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Interpretação das aulas

<p>Actividades planificadas para o período:</p> <ul style="list-style-type: none">- Planificação das aulas com os professores da escola; <p>Tema: Textos dramáticos</p> <ul style="list-style-type: none">- Representação dos textos dramáticos que abordam a temática relativa as infecções de HIV/SIDA	<p>Actividades realizadas neste período:</p> <ul style="list-style-type: none">- A estagiária planificou as aulas obedecendo as estratégias de ensino para cada momento;- A estagiária, leccionou e interpretou as aulas com os seguintes temas:- Representação dos textos dramáticos que abordam a temática relativa as infecções de HIV/SIDA
<p>Dificuldades encontradas e suas causas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Falta da padronização de alguns sinais para a disciplina de Matemática;- Falta de material didáctico por parte dos alunos, tais como canetas, livro do aluno e cadernos.	<p>Soluções encontradas:</p> <ul style="list-style-type: none">- A estagiária teve que consultar os sinónimos de algumas palavras ao professor, e procurar alguns sinais aos intérpretes experientes em LSM;- A estagiária pediu para que os alunos comprassem os materiais didácticos para o uso nas aulas;

Observações: Para a explicação das dúvidas e dos temas aos alunos, a estagiária optou por verificar os cadernos de cada aluno explicando o que aprenderam na aula.

Supervisor:

Orientador:

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax: 21 49 3313, CP: 257 – Maputo: República de Moçambique



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de formação de professores e estudos curriculares
Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: de 09/10 á 20/10 de 2023

Local de estágio: Escola Secundária Josina Machel – Cidade de Maputo

Nome do estagiário: Márcia Rosalina Armindo Cossa

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Interpretação das aulas

Actividades planificadas para o período: Tema: - Exercícios de consolidação; - Preparação para 1º ACS; - Realização da avaliação;	Actividades realizadas neste período: - A estagiária explicou aos alunos os exercícios e auxilio a professora na elaboração da 1º ACS; - Deu a preparação da 1ºACS; - Controlou os alunos a realização da 1º ACS;
Dificuldades encontradas e suas causas: - Falta de compreensão dos exercícios; - Falta de atenção durante a realização da 1º avaliação;	- A estagiária explica como devem fazer os exercícios, dando exemplos concretos no quadro para que os alunos possam copiar; - A estagiária informou aos alunos para que prestassem atenção nas perguntas do teste, e na explicação das questões da 1º ACS;

Observações: A estagiária propôs ideias para o professor, sobre os métodos de ensino que deveriam ser usados para facilitar a assimilação de conteúdos e a realização das actividades dadas pelo professor aos alunos.

Supervisor:

Orientador:

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax: 21 49 3313, CP: 257 – Maputo: República de Moçambique



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de formação de professores e estudos curriculares
Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: de 23/10 à 17/11 de 2023

Local de estágio: Escola Secundária Josina Machel – Cidade de Maputo

Nome do estagiário: Márcia Rosalina Armindo Cossa

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Interpretação das aulas

Actividades planificadas para o período: <ul style="list-style-type: none">- Preparação e Realização das Avaliações Trimestrais; - Correção e entrega das avaliações trimestrais e lançamento de notas; - Encontro com os colegas e a direcção para o encerramento do estágio.	Actividades realizadas neste período: <ul style="list-style-type: none">- A estagiária auxilia na preparação da avaliação trimestral e no controlo das avaliações na disciplina de Português;- A estagiária participou na correção e entrega das avaliações trimestrais mediadas pelo professor e lançamento de notas no livro de turma;- A estagiária e os outros professores estagiários tiveram encontro a fim de encerrar o estágio académico na ESJM.
Dificuldades encontradas e suas causas: <ul style="list-style-type: none">- Falta de atenção durante a realização da avaliação Trimestral; - Fraco aproveitamento dos alunos na disciplina de matemática nas avaliações Trimestrais;	Soluções encontradas: <ul style="list-style-type: none">- A estagiária informou aos alunos para que prestassem atenção nas perguntas da avaliação e que respondessem as perguntas do teste.- A estagiária orientou aos alunos sobre a importância de rever a matéria dada nas aulas em casa e da importância de resolver os exercícios;

Supervisor: _____

Orientador: _____

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax: 21 49 3313, CP: 257 – Maputo: República de Moçambique

APÊNDICE: C

Plano de aula

Nome da escola: Escola Secundária Josina Machel

Data: 20/ 09/2023

Duração: 90 minutos

Tema: Conjunções e orações subordinadas temporárias e condicionais.

Classe: 8ª

Programa: 1 ° Ciclo

Objectivos: No final da aula, os alunos devem ser capazes de:

- Usa orações subordinadas temporárias nos textos que produz.

Métodos didácticos: Elaboração conjunta e trabalho independente.

Materiais Didácticos: Livro do aluno, caderno do aluno, livro da turma, meios básicos permanentes.

Tempo	Função Didáctica	Actividades	
		Professor	Aluno
15 Minutos	Introdução e Motivação	<ul style="list-style-type: none">- Saúda alunos- Faz controlo de assiduidade;- Faz chamada;- Indica aluno para fazer resumo da aula anterior;- Resume,- Corrige o trabalho de casa.	<ul style="list-style-type: none">- Saúda o professor;- Responde a chamada;- Apresenta o sumário da aula anterior;- Resume a aula anterior;- Expõe dúvida caso haja, e apresenta o T.P.C;- A nota a correcção do T.P.C.
35 Minutos	Mediação e Assimilação	<ul style="list-style-type: none">- Escreve o tema (sumário) da aula no quadro (Conjunções e orações subordinadas temporárias e condicionais);- Explora as ideias dos alunos e explica os processos para identificar uma oração subordinada temporária e condicional;- Esclarece as possíveis dúvidas dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Escreve o sumário da aula no seu caderno;- Colabora, dando a sua opinião sobre as Conjunções e orações subordinadas temporárias e condicionais;- Escuta a explicação do professor e anota;- Questiona caso necessário;
25 Minutos	Domínio e Consolidação	<ul style="list-style-type: none">- Orienta a resolução dos exercícios da ficha;- Explica	<ul style="list-style-type: none">- Responde os exercícios de aplicação proposta na ficha de apoio;- Expõem dúvidas sobre as questões.
15 Minutos	Controle e Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Solicita a correcção dos exercícios da ficha no quadro;- Solicita que um aluno faça o resumo da aula sobre as (Conjunções e orações subordinadas temporárias e condicionais);- Solicita o resumo da aula; - orienta o trabalho de casa	<ul style="list-style-type: none">- Apresenta a resolução dos exercícios no quadro e no caderno diário;- Apresenta o resumo da aula;- Anota o T.P.C.